AVEIRO, 9 DE AGOSTO DE 1969 * ANO XV * N.º 770

Director e Editor – David Cristo * Administrador – Alfredo da Costa Santos Proprietários – David Cristo e Francisco Santos * Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 – Telef. 23886 – AVEIRO

A "NORMANDIA" AVEIRENSE

com entusiastas moçambicanos

Do nosso bom amigo Manuel Armindo Morais Ferreira, jovem aveirense presentemente em serviço de soberania no Ultramar, recebemos um curioso recorte de jornal. «Como aveirense — diz-nos na sua carta o Manuel Armindo — senti, nestas paragens, a agradável brisa de Aveiro soprando das linhas do artigo junto.»

Pois então para aqui trasladamos, com a devida vénia, o escrito, que foi publicado, sob o título em epígrafe, no Diário de Luanda de 24 do mês findo.

LOURENÇO MARQUES (Via TAP) — Serviço INFORMA — Aveiro, a «Veneza de Portugal», oferece ao turista coisas únicas. O barco moliceiro penetra até ao centro da cidade, sulcando as águas do canal principal. A seu lado, mais velozes, correm os barcos dos conhecidos «GALITOS» e as vedetas de recreio.

Ir a Aveiro e não ver os moliceiros e MARNOTOS — homens das salinas — é o mesmo que ir a Roma e não ver o Papa. O sr. Júlio Dias, moliceiro com pele tostada à força do vento Norte e do sol que inunda os inúmeros canais, confessa:

— O turista é sempre bem recebido. Gosta de andar nos nossos barcos e comprar as miniaturas que se vendem nas pastelarias.

Toda a beleza de Aveiro resulta do choque violento entre o oceano e o rio Vouga. As forças igualaram-se. Assim nasceu a bela teia de canais; assim nasceram as salinas e o porto de bacalhoeiros. Talvez em nenhuma outra região metropolitana o mar se tenha fundido tão harmoniosamente com a terra.

Os guias turísticos aconselham, e muito bem, um almoço de enguias com ovos moles à sobremesa, um passeio pelos canais, um fim de tarde na Barra e, finalmente, uma estadia na encantadora praia da Costa Nova, situada a cerca de

Continua na página três

Voltando ao tema:

A QUESTÃO SOCIAL no MUNDO MODERNO

ANTÓNIO AUGUSTO GALA

A paz no mundo, nas nossas consciências, deve ser o fim principal da nossa existência. Todavia, para que haja paz, é preciso que o ódio e o rancor dêem lugar ao AMOR. Não aquele amor desejo, amor sensual que muitos erradamente apelidam de amor, mas sim aquele sentimento que une os espíritos fazendo com que em silêncio cada um de nós se sinta irmão do seu semelhante naquela verdadeira, porque realizável, fraternidade universal. Existem, todavia, grandes obstáculos à formação dum mundo mais justo baseado nessa fraternidade universal. Referimo-nos, entre outros, ao nacionalismo e ao racismo. A este propósito, talvez seja o momento oportuno de recordar as palavras de Paulo VI: «/.../ Comunidades recentemente elevadas à independência política, é natural que se mostrem ciosas duma unidade nacional ainda mais frágil e se esforcem por protegê-la. É também normal que as nações de cultura antiga se sintam orgulhosas do património que lhes legou a história. Mas estes sentimentos legítimos devem ser sublimados pela caridade universal, que engloba todos os membros da família humana /.../».

Quanto ao racismo, ele existe desde épocas imemoriais. Por isso não é apanágio exclusivo das nações jovens, ao contrário do que pode supor-se. Durante a era colonial, o racismo fermentou frequentemente entre colonos e indígenas, constituindo um tremendo obstáculo ao recíproco entendimento e provocando ódios e ressentimentos que são os germens de injustiças atrozes. Contràriamente aos

Continua na página três

UNIÃO NACIONAL

Na tarde do último sábado, conforme nestas colunas anunciámos, realizou-se, no salão nobre do Governo Civil, o acto de posse de comissões concelhias da União Nacional, a que concorreu numerosa assistência e em que se viram as mais representativas personalidades dos meios político, económico e social do Distrito.

Tudo decorreu como é de

Continua na página quatro

APONTAMENTO

Rasguei as nuvens com as mãos
para estrangular a Verdade
que dormia nas estrelas
com a cabeça recostada na Lua...

Estrangulei-a!

E depois fiquei a olhar com espanto
Para as minhas mãos trémulas de
sangue humano.

in POESIA II, de José Gomes Ferreira

DE JESUS ZING

AQUI neste canto, viril e amargo, rude e podre como a terra que se pisa, já nasceu o sol, esse sol que o leitor todos os dias vê, que acaricia desejoso de ver quotidianamente. Aqui também existiu. De repente, como uma seta certeira, o vermelho do sangue que nos alimenta desvaneceu-se, e cada dia que passa morre a passos longos. Habituados (?) como estamos a viver em alegria séria ou não — com alegria repetimos — foi-se-nos disparada a lama contra a vista para escorregarmos e cairmos no fosso. A morte para nós tem dois sentidos. A morte espiritual e a morte física. Relembrar o que se passou, neste dia cinzento, era a nossa intenção, mas... o toldo da nossa janela aberta quis

Continua na página três

«SARDINHA DA NOSSA COSTA!»

Quem há por aí que não tenha ainda nos ouvidos o insistente pregão das peixeiras, meio gritado meio cantado, a todas as horas, pelas ruas e becos da cidade? — «Sardinha da nossa costa!» — e vinham às portas a criada do rico e a mulher do povo aparar duas dúzias do saboroso pitéu, aquela porque a sardinha era desfastio na mesa do patrão, e esta porque a sardinha, sobre naco de broa, dava refeição barata.

Pois a sardinha está a debandar da «nossa costa». Tão rara ela é, que os poucos cabazes entrados na lota no último sábado atingiram, cada um, o preço sumptuário de 280$00! Feitas as contas, quase um escudo por unidade! E, mesmo assim, nesse dia, não entrou sardinha em boca aveirense: logo os cabazes, por seu turno, debandaram daqui, rumo aos restaurantes caros da capital!

Aveiro esteve no último domingo na Festa Nacional do Mar. Aqui o anunciámos; e então dissemos que os êxitos obtidos pelos nossos briosos representantes em anteriores realizações — e as gravuras de hoje relembram um êxito de há dez anos — autorizavam a prever novo êxito, agora em Setúbal. Não errámos na previsão: «O Século» do dia seguinte, no pormenorizado relato do acontecimento sadino, dá-nos esta expressiva e consoladora nota sobre a representação aveirense no II Cortejo do Mar:

A BELEZA E A GRAÇA DAS TRICANAS DE AVEIRO

À frente, o «marnoto», o trabalhador das marinhas da Ria, que se distingue pela simplicidade do vestuário: manaias e camisa, na cabeça barrete ou chapéu. As salinei-

Continua na página quatro

CONCLUSÕES DO «I ENCONTRO NACIONAL DOS PRESIDENTES DOS GRÉMIOS DO COMÉRCIO»

Em ofício assinado pelo sr. Carlos Marques Mendes, Presidente da Direcção do Grémio do Comércio do Concelho de Aveiro, recebemos o pedido de publicação da seguinte notícia, que lhe vinha anexa:

Realizou-se, como estava anunciado, dias 26 e 27 do mês findo, na cidade da Figueira da Foz, o I Encontro Nacional de Presidentes dos Grémios do Comércio. *Estiveram presentes 180 comparticipantes, representando os Grémios do Comércio Metropolitano e Insular.*

Nesse encontro, que marcou pela franqueza e entusiasmo postos nos problemas debatidos, foram aprovadas as seguintes conclusões:

1.ª — Verifica-se a necessidade de completar a regulamentação do Estatuto do Comerciante, ficando expressa a ideia da colaboração para efeito de todos os organismos integrados na Corporação do Comércio, agrupando aqueles que tutelam actividades afins ou completamentares. Igualmente deve determinar a acção imediata contra aqueles que praticam actos de comércio e ainda não cumpriram a obrigação de se munirem do necessário certificado do comerciante, para que se não mantenham em posição de desigualdade com os que deram satisfação ao determinado no decreto-lei 48 261.

2.ª — Que a Corporação do Comércio e os responsáveis pelos vários sectores nela integrados continuem a insistir junto do Governo para que sejam revistas as fracas margens de lucro determinadas por tabelamento de alguns artigos de primeira necessidade, margens auferidas principalmente pelo comércio retalhista de produtos alimentares, as quais não se compadecem com os encargos actuais atribuídos a esse comércio.

3.ª — Que a disciplina do decreto-lei 48 261 se estenda logo que possível às Ilhas Adjacentes.

4.º — Que, como é esperado, seja uma realidade a determinação por quem de direito, da prática do preço fixo junto do consumidor, que não será preço único, nem tabelado.

5.ª — Que o estudo do problema da uniformização dos horários de trabalho para o comércio de retalho prossiga com a necessária brevidade, de forma a resolver as situações de desigualdade de actuação no comércio retalhista, bem como continuar a encarar-se a obrigatoriedade da prática da semana inglesa em todo o continente nacional, considerando-se para o efeito, as anomalias características de certo comércio especializado do sector retalhista.

6.ª — Que o Governo, dentro do possível, não deixe de dar audiência às actividades privadas quando a elas digam respeito as determinações a tomar.

7.ª — Que prossiga a prática destes encontros, dados os resultados positivos verificados no decorrer do I Encontro Nacional de Presidentes de Grémios do Comércio

O fim-de-semana para todo o País foi proposto pelo Presidente do Grémio do Comércio do Concelho de Aveiro — Senhor Carlos Marques Mendes — e aprovado por aclamação; posto, depois, à consideração do Senhor Subsecretário do Estado do Trabalho e Previdência este informou que o regime de fim-de-semana já é preocupação do Governo — que a ele tem dedicado grande estudo — pelo que se espera que o mesmo seja uma realidade dentro de pouco tempo.

Por fim e por proposta do Senhor Presidente da Corporação do Comércio, aprovado por unanimidade e aceite com bastante júbilo pela Direcção do Grémio do Comércio do Concelho de Aveiro, o II Encontro Nacional de Presidentes dos Grémios do Comércio *realizar-se-á nesta cidade, no próximo mês de Setembro, com a presença das autoridades oficiais e dos Senhores Ministro das Corporações e Previdência Social e Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência.*

PORTO DE AVEIRO

NAVEGAÇAO

Entradas:

Dia 16 — navio-tanque português ROCAS, de 1 424 tAB, proveniente de Lisboa, com combustíveis líquidos; dia 18 — navio-motor holandês JANNIE, de 500 tAB, proveniente de El Ferrol, em lastro; dia 19 — navio-motor português GORGULHO, de 1 196 tAB, proveniente de Lisboa, com lacticínios das ilhas adjacentes; navio-tanque português ROCAS, de 1 424 tAB, proveniente de Lisboa, com combustíveis líquidos; e navio-motor das Ilhas Faroé NORDINGÜR, de 276 tAB, proveniente de Torshavn, com bacalhau fresco; dia 20 — navio-motor português ILHA DO PORTO SANTO, de 657 tAB, proveniente do Funchal, com bananas e; navio-motor holandês PRIMUS, de 500 tAB, proveniente de Roterdão, com pasta de papel; dia 21 — navio-tanque português ROCAS, de 1 424 tAB, proveniente de Lisboa, com combustíveis líquidos; dia 22 — navio-motor holandês SETAS, de 399 tAB, proveniente de Casablanca, em lastro; dia 24 — navio-tanque português SHELL TAGUS, de 1 171 tAB, proveniente de Lisboa, com combustíveis líquidos; dia 26 — navio-motor português SANTA ISABEL, de 2 056 tAB, proveniente dos pesqueiros da Terra Nova, com bacalhau frescal; dia 27 — navio-motor holandês MARGARETHA SMITS, de 499 tAB, proveniente do Funchal, com bananas e carga geral; dia 28 — navio-motor português COMANDANTE TENREIRO, de 1 244 tAB, proveniente dos pesqueiros da Terra Nova, com bacalhau; dia 30 — navio-motor português AMISIL, de 377 tAB, proveniente de Safi, com gesso cru em pedra; dia 31 — navio-motor português SANTA CRISTINA, de 2 052 tAB, proveniente dos pesqueiros da Terra Nova, com bacalhau frescal.

Saídas:

Dia 16 — navio-motor alemão OSCAR MATHIES, para Greenwhite, com pasta de papel; dia 17 — navio-tanque português ROCAS, para Lisboa, em lastro; dia 19 — navio-motor português SÃO MACÁRIO, para Setúbal, em lastro; e navio-tanque português ROCAS, para Lisboa, em lastro; dia 20 — navio-motor português GORGULHO, para Setúbal, com carga geral destinada às Ilhas adjacentes; dia 21 — navio-tanque português ROCAS, para Lisboa, em lastro; dia 22 — navio-motor holandês JANNIE para Boston, com madeira serrada; e navio-motor holandês PRIMUS, para Setúbal, em lastro; dia 23 — navio-motor holandês SETAS, para Kirkcaldy, com pasta de papel; e navio-motor português ILHA DO PORTO SANTO, para Lisboa, com carga geral destinada às ilhas adjacentes; dia 24 — navio-tanque português SHEL TAGUS, para Lisboa, em lastro; dia 26 — navio-motor das Ilhas Faroé NORDINGÜR, para Torshavn, em lastro; dia 28 — navio-motor holandês MARGARETHA SMITS, para Setúbal, com carga geral, destinada às ilhas adjacentes; e navio-motor português NAVEGANTE, para Lisboa, em lastro.

MOVIMENTO DE ENTRADAS

Durante o mês de Julho do corrente ano deram entrada no porto de Aveiro 31 navios que totalizaram 28 860 tAB, ou seja o equivalente a 931 tAB por vavio.

ÁGUAS DA CURIA

Com amáveis cumprimentos do Conselho de Administração da Sociedade das Águas da Curia, recebemos um cartão de ingresso nos salões do Casino e no Parque daquela famosa e formosa estância termal.

Gratos pela deferência.

«NOITE DE ESPANHA» NO CASINO DA FIGUEIRA

A FIGUEIRA da Foz é chamada a *Praia dos Espanhois*. Na realidade, todos os anos se nota ali uma elevada presença de naturais do País vizinho, não sendo de estranhar, portanto, que estes sejam obsequiados com espectáculos especiais que, no fundo, bem traduzem a amizade que liga os dois povos da península. E assim é que, na noite de terça-feira próxima, dia 12, a empresa do *Casino da Figueira da Foz* lhes dedicará um grandioso espectáculo, que intitulou de «Noite de Espanha».

Mário Duarte

Continuação da última página

mens que, por seus méritos e virtudes, conquistaram o direito de figurar nas páginas de oiro do ciclismo nacional.

Assim, temos:

/.../ Etapa MÁRIO DUARTE: Ofir — Aveiro.

Falar de Mário Duarte é evocar a figura, sem dúvida, mais brilhante dos tempos heróicos do desporto português.

Mário Duarte nasceu em Aveiro e naquela cidade faleceu contando 70 anos vividos intensamente no contacto com as figuras da alta sociedade, que muito o admiravam, e com a gente do Povo que nele idolàtrava o homem generoso e bom, sempre pronto a estender a mão a quem precisasse do seu magnânimo auxílio.

A figura destinta e o garbo atlético de Mário Duarte correspondiam perfeitamente ao desportista que na última década do Século XIX não encontraria, nem mesmo no estrangeiro, atleta que com ele pudesse ombrear no seu invulgar e brilhante ecletismo. Por que Mário Duarte foi atirador, cavaleiro, ciclista, nadador, remador, jogador de «criquet», de «golf» e de futebol. Nesta última modalidade, capitaneou o grupo do Ginásio Aveirense que em 1899 disputou com uma selecção portuense, no Hipódromo de Matosinhos, o primeiro jogo de futebol realizado no Norte do País.

Graças ao seu dinamismo e ao prestígio que alcançara, deu grande impulso à cultura dos exercícios físicos no Ginásio Aveirense.

Em 1893, na festa de inauguração do Velódromo D. Amélia, no Porto, Mário Duarte conquistou retumbantes vitórias sobre espanhóis e portugueses.

Em 1896, no Velódromo de Vila do Conde, ganhou o Campeonato de Velocidade entre amadores, repetindo a proeza em 1898, então no Velódromo de Algés, num festival integrado nas comemorações da descoberta da Índia.

Em 1913 foi incumbido pelo Governo de acompanhar ao Brasil a primeira embaixada futebolística que oficialmente se deslocou ao País irmão.

Exerceu durante largos anos o cargo de Presidente do Congresso da Federação Portuguesa de Futebol e nessa qualidade chefiou algumas das nossas equipas que defrontaram várias selecções espanholas.

Eis, a traços largos, a biografia do extraordinário desportista cuja memória se consagra na etapa que termina em Aveiro. /.../

Columbofilia

Continuação da última página

— 24.º. Fortunato Manuel Esteves de Pinho — 27.º. Joaquim Jesus Roque — 44.º e 48.º.

Média do vencedor: 695,15 metros/minuto.

MONÇÃO — 159,903 kms.

José Tavares da Silva — 1.º, 10.º e 40.º. Henrique Manuel Nunes da Silva e António Miguel — 2.º, 4.º, 7.º, 23.º, 32.º, 34.º, 38.º e 46.º. Fernando Tavares Duarte — 5.º e 24.º. Fortunato Manuel Esteves de Pinho — 6.º, 22.º e 45.º. António Cosme de Paiva — 8.º e 36.º. Manuel Morais Tavares da Cruz — 9.º, 20.º, 27.º, 41.º, 43.º e 44.º. Joaquim Augusto — 11.º, 13.º, 18.º, 19.º e 37.º. José e Artur de Almeida e Silva — 12.º e 31.º. Alfredo Maria Pereira — 14.º. Duarte Morais Tavares da Cruz — 15.º, 16.º, 17.º e 21.º. Artur e José de Almeida e Silva — 25.º e 28.º. Joaquim Jesus Roque — 29.º. António Manuel Nunes Nazaré — 33.º e 39.º. Manuel da Silva Oliveira — 35.º. António Fernando Barbosa de Castro — 47.º e 50.º. António José Rodrigues — 48.º. Francisco Lopes Marquinhos — 49.º.

Média do vencedor: 1096,85 metros/minuto.

A Questão Social no Mundo Moderno

Continuação da primeira página

direitos da pessoa humana, sabe-se que, em certos países, indivíduos e famílias são injustamente submetidos a um regime de excepção quase fanático, por motivo da sua raça ou da sua cor.

Estamos firmemente convencidos de que a solidariedade universal não é, não pode ser, de modo algum, um mito. Pode demorar tempo a atingir-se esse meta, mas estamos certos de que nunca, como hoje, caminhamos tão depressa para tal fim. A recente conquista da Lua ficará a marcar na História uma viragem total nas relações entre os povos da Terra. Ela fará com que os homens se sintam mais unidos, num mundo que, com o rodar dos séculos, aumenta cada vez mais. Um dia chegará, disso estamos fortemente convictos, em que as relações internacionais hão-de pautar-se pela amizade, pela colaboração, pelo respeito mútuo e pelo AMOR. Os povos mais novos, assim como toda a JUVENTUDE, reclamam a sua parte activa na construção de um mundo melhor, de um mundo mais justo e respeitador dos direitos de cada um.

O mundo padece, porque há falta de traternidade entre os homens e entre os povos.

Há situações da vida real que custam a coordenar com certos ditos, pensamento e acção de homens e dirigentes com enormes responsabilidades. A juventude, hoje, é forçada a comparar a extrema pobreza com o luxo e desperdício que muitas vezes a rodeiam; e não há ser humano, por pouco inteligente que seja, que não reconheça esta verdade. Entre os homens, o diálogo sincero torna-se criador da fraternidade. Esta só será possível se cada um de nós transformar o seu pensamento em acção — HOJE! Um dos mais graves defeitos da sociedade em que vivemos é o mau preenchimento das horas de ócio. Na nossa região, quando, para integrar esse vácuo, nos deviam ministrar instrução, educação (moral, social, religiosa e política), cultura, facultar colóquios, conferências e outras realizações de alcance humano e social, dão-nos campanhas pró-palavrão, desassossego social, bailes, em série infindável, organizações onde o vício vence o homem, adulteração da verdade, prostituição, numa palavra — CORRUPÇÃO. Alguma coisa não está bem! Urge encontrar um caminho recto para transformar esse tempo em proveito para a comunidade em que vivemos. Congratulamo-nos com algumas realizações práticas nesse sentido. A JUVENTUDE tem uma palavra a dizer pois é no momento presente que o seu futuro se prepara. Deixêmo-la, pois, participar, activa e conscientemente, na construção duma autêntica siciedade, sem ódio e sem rancor.

Sim, o mundo padece! E ninguém pode ficar indiferente à sorte dos seus irmãos, que continuam mergulhados na miséria e na ignorância. *Dêmo-nos as mãos fraternalmente!* Que os fortes ajudem os fracos, oferecendo-lhes toda a competência de que são capazes, todo o seu entusiasmo e AMOR desinteressado. Combatamos a miséria e lutemos contra a injustiça. Participemos activamente, não só no bem estar social, mas também no progresso humano e espiritual de toda a humanidade. A paz no mundo depende de cada um de nós e ela constrói-se no dia-a-dia. Algumas pessoas menos dentro destes problemas pensarão que é pura utopia o que vai dito. Mas talvez não se tenham apercebido da enorme força e dinamismo dum mundo terreno que deseja viver mais fraternalmente. Olhemos para o trabalho em profundidade iniciado por João XXIII e que o seu sucessor tem continuado. A aproximação entre as várias Igrejas do mundo, entre os vários credos religiosos, é uma realidade em crescendo constante. Aos educadores compete estimular, cada vez mais, desde a infância, o AMOR para com os povos, particularmente para com os homens que vivem na miséria. Todos nós, cada um no seu campo de acção, devemos ser os construtores dum mundo novo.

ANTÓNIO AUGUSTO GALA

Apontamento

Continuação da primeira página

fechar-se e por isso amargamente estamos com alegria balofa.

Dizemos já: sorriremos para todos e a todos cumprimentaremos bem dispostos, mas só para iludir as aparências. Não vivemos nesta terra para dizer bem dos barcos, que são lindos aos da estranja, nem tão-pouco para dizer mal de tudo o que está mal e deveria estar bem. Não. Nós nascemos com espírito vingativo, dizem, e por isso ou nos calamos ou passamos por mal educados, como manda a regra cá do sítio.

Nascemos mal dispostos, porque «fomos feitos dum coito de ideias tolas, e por isso a nossa missão aqui, neste canto, é dizer mal, de quem quer que seja, ou recordar com saudade e lágrima no olho que para o bem estar de todos o melhor é acatar as ordens de quem quer que seja.

E foi assim que nos revoltámos, e fomos alcunhados de mal educados.

Ao turista que nos visita são dadas todas as facilidades que, habitualmente, nos recomendam como pessoas civilizadas.

Aquele vidro sujo com teias de aranha parece mal, porque tem um cartaz turístico da cidade, e, por conseguinte, fará má impressão ao turista que, amàvelmente, nos visita.

Ficarão com má impressão da nossa terra e depois irão para fora dizer que Portugal é um país muito mau para passar as férias.

Ora, não concordamos. Se não há homens ou mulheres para limpar aquele vidro que tem estado sempre assim, e se agora vamos limpar porque é a época turística no nosso país, **só porque parece mal ao turista,** isso não parecerá mal aos indígenas ?

Aí está, vamos iludir uma verdade, nua e crua. Vamos mostrar que somos limpos e bem educados aos de fora, para estes dizerem bem de tudo o que viram, lá na sua terra: mas depois, passa o sonho das boas regras e o vidro continuará sujo. Por isso sou desta opinião: «Não limpem o vidro !».

Se o vidro está sujo é porque alguma peça da engrenagem está avariada, por conseguinte a máquina não funciona bem. Para que havemos nós de mostrar que somos pessoas decentes, se não o somos ? Se só sabemos ler e escrever e falar Inglês e Francês para falar aos estrangeiros, por que é que eles não falam a nossa língua ? Por que é que quando vamos à Alemanha temos de aprender a falar Alemão, se quisermos ser compreendidos ? Vivemos na época do safe-se quem quiser.

Por isso dizemos mal. Criem primeiro condições para o turista e depois então falaremos doutra maneira. Enquanto assim for, contem connosco para...

E satiricamente concordamos com Eça de Queirós quando diz: «Um homem só deve falar, com impecável segurança e pureza, a língua da sua terra: — todas as outras deve falar mal, orgulhosamente mal, com aquele acento chato e falso que denuncia logo o estrangeiro.

Na língua, verdadeiramente, reside a nacionalidade: — e quem for possuindo com crescente perfeição os idiomas da Europa vai gradualmente sofrendo uma desnacionalização. Não há já para ele o especial e exclusivo encanto da fala paterna com as suas influências afectivas, que o envolvem, e isolam das outras raças; e o cosmopolitismo do Verbo irremediàvelmente lhe dá o cosmopolitismo do carácter.»

JESUS ZING

A «Normandia» Aveirense

Continuação da primeira página

oito quilómetros de Aveiro. Dizem os marnotos que o sol da Costa Nova queima bem e depressa. Os seus rostos testemunham a afirmação.

A «Normandia» portuguesa

As belas praias da Costa Nova, na ria e no oceano, têm características únicas; características que deslumbram o turista. Encravadas numa estreita língua de terra, as casas da Costa Nova, dispostas em longas filas que acompanham os contornos das duas costas, apresentam uma semelhança extraordinária com as residências que, arquitectònicamente, caracterizam as estâncias de turismo do norte de França, na Normandia.

É certo que na Costa Nova o cimento armado ainda não levou a melhor sobre a casa de madeira com tábua sobreposta em escama, travejamento ao léu e cores com grande capacidade de absorção solar. Enfim, um pedaço normando transplantado em Portugal. Com muita fidelidade, diga-se.

É curioso notar que a «Normandia Aveirense» conta com muitos adeptos moçambicanos. O sr. Hermano Tavares, comerciante em Aveiro, afirma:

— Conheço bastantes pessoas residentes em moçambique que investiram já na Costa Nova. A maioria deles construiu as suas vivendas, respeitando a linha arquitectónica que caracteriza o local.

De facto, na Costa Nova, há pormenores que assinalam a presença de moçambicanos. É o caso da «Vila Curué» — o paraíso de chá em Moçambique. Na ria, aguardando que o vento Norte deixe uma aberta, a vedeta «Mainato» — serviçal moçambicano em linguagem macua — baila nas águas da maré vazia.

Na rua principal da Costa Nova, quase defronte do monumento erguido ao arrais Ançã, o sr. António Maceiro, funcionário reformado, com 42 anos, de Moçambique, diz:

— Escolhi esta bela praia para descansar no resto dos meus dias. Tudo isto é maravilhoso. Mas mentiria se não dissesse que tenho muitas saudades da Beira.

Nos meses de Agosto e Setembro há a registar a presença de muitos moçambicanos em férias. Então, na Costa Nova, formam-se grupos. Os que chegam trazem notícias frescas; os que vivem na Costa Nova ouvem as boas novas e lembrar os velhos tempos da «Machila». Os postais com aspectos das modernas cidades de Lourenço Marques, Beira e Nampula fazem crescer a água na boca àqueles que ajudaram a construir Moçambique; àqueles que repousam à borda da ria de Aveiro, depois de terem dado toda a sua juventude em prol do progresso da Província portuguesa da África Oriental. — INFORMA.

Câmara Municipal de Aveiro

CONVITE

No próximo domingo, dia 10, Sua Excelência o Presidente da República ouvirá missa, na Capela de S. Jacinto, pelas 10 horas, cerimónia que poderá ser acompanhada por todos os presentes, no Largo fronteiro, através de circuito interno de televisão.

Seguir-se-á um passeio pela Ria, em que Sua Excelência será acompanhado por ilustres convidados, até às instalações da Empresa de Pesca de Aveiro, na Gafanha.

A Câmara Municipal convida a população aveirense a tomar parte nos citados actos, pois, com tal presença, se prestará significativa homenagem a Sua Excelência o Chefe do Estado.

Aveiro, 7 de Agosto de 1969

O PRESIDENTE DA CÂMARA

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
2.ª feira	MODERNA
3.ª feira	ALA
4.ª feira	M. CALADO
5.ª feira	AVENIDA
6.ª feira	SAÚDE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foi aprovado o 1.º Orçamento Suplementar dos Serviços Municipalizados, que apresenta, quer na Receita quer na Despesa, a importância de 2 668 910$10.

● A Câmara tomou conhecimento de um telegrama do sr. Prefeito de Belém-Brasil, solicitando que seja transmitida ao povo aveirense a fraterna saudação belenense e o seu propósito em consolidar a comunidade luso-brasileira.

● Foi concedida a esta Câmara Municipal, pelo Fundo do Desemprego, um subsídio de 96 000$00, para a empreitada de «C. M. 1 519-1 — Reparação do C. M. 1 519 à E. N. 230-1, em Quintãs».

● Foi aprovado o auto de medição de trabalhos, 2.ª situação, da obra de «Pavimentação de um troço das Ruas de José Estêvão e da Agra, em Cacia», para efeito de pagamento ao empreiteiro, na importância de 44 514$45.

● Foram deferidos dois pedidos de concessão de licenças de habitabilidade respeitantes a outros tantos prédios novos, sitos na área deste concelho.

● A Câmara deliberou autorizar, a título provisório, até à conclusão dos trabalhos de execução do edifício definitivo, a construir em terrenos situados na Estrada das Pombas, a instalação de pavilhões, no terreno junto da Escola Industrial e Comercial, para ali funcionar o Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, enquanto não se proceder à inauguração daquele edifício.

● Foram apreciados 30 processos, que mereceram os seguintes despachos: 26 deferimentos e 4 informações.

«CONCURSO DO VESTIDO DE CHITA»

Com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo e do «Litoral», este certame — cujo regulamento oportunamente nestas colunas se publicou — vai realizar-se em 24 do corrente mês.

As interessadas podem inscrever-se na Comissão de Turismo ou na cabine de som das «Verbenas», aí obtendo as informações que desejarem acerca do «Concurso do Vestido de Chita» — uma realização da *A. C. Ria, L.da* em que serão atribuídos valiosos prémios, já em exposição no estabelecimento desta firma.

HONRADEZ INFANTIL

Dois irmãozitos, Mário João e Pedro Miguel Leite Ferreira, filhos do sr. Eng.º Adelino Pedro Ferreira e da e da sr.ª D. Fernanda Maria Oliveira Leite Ferreira, residentes na Rua de Ílhavo, encontraram determinada importância em dinheiro, na Avenida de Araújo e Silva.

Ninguém presenciou o facto. Mas os dois jovens, em espontâneo gesto de honradez, que bem abona da sua formação moral, correram pressurosos até ao próximo Posto da P. V. T., entregando a referida importância ao respectivo Chefe, sr. José Purificação, solicitando-lhe que a entregasse a quem a perdera.

CURSO DE FORMAÇÃO FAMILIAR RURAL

Com a presença do sr. Dr. Corte Real Amaral, Delegado em Aveiro do I. N. T. P., e de outras entidades, efectuou-se no domingo, na Casa do Povo de Cacia, a cerimónia de encerramento de um Curso de Formação Familiar Rural, que foi frequentado por quarenta alunas e teve a duração de quatros meses.

Os trabalhos foram dirigidos pela sr.ª D. Maria Benigna Seabra Vital, assistente do Serviço Social Corporativo do Trabalho, de colaboração com a monitora sr.ª D. Fátima Maria Nobre Leite, Agente Rural.

Durante o curso, efectuaram palestras — algumas ilustradas com a projecção de filmes — as seguintes individualidades: Dr.ª Maria Natércia Bentes Grade Duarte Rodrigues, D. Maria José Vicente, D. Maria Helena Lucas Mendes, Dr. Rocha Cabral, António Manuel Rodrigues, Soares Correia, Dr. João Soares, prof.ª D. Manuela Martinho do Vale e Dr. João de Almeida. O pároco de Cacia, Rev.º Padre Carvalhais, ministrou aulas de Religião e Moral.

A FRAPIL entrega às Forças Armadas Portuguesas mais 400 grupos geradores

A conhecida empresa de Aveiro FRAPIL, tem vindo a reequipar intensamente as nossas Forças Armadas em grupos geradores.

Esta semana fez entrega de mais 400 grupos CB 12.24

FP e recebeu a adjudicação de mais centena e meia de grupos geradores atrelados FLDA 10.

Estes últimos grupos, de alta tecnicidade, já estão espalhados pelo território nacional dando apoio energético não só às Forças Armadas como a agrupamentos civis em zonas onde ainda não chegou a rede de distribuição de energia eléctrica.

A beleza e a graça das Tricanas de Aveiro

Continuação da primeira página

ras, companheiras dos «marnotos», mantêm inalterável o trajo do século passado. Mas são lindas essas trabalhadeiras da rude faina do sal, transportando-o das marinhas para os barcos e destes para os armazéns, nas suas típicas canastras de verga. A representação de Aveiro vai completíssima. Segue-se o «gabão» acompanhado por dois pares de «mordomos» e «parceiras» da Festa dos Ramos, que decorre todos os anos pela época do Natal e do Ano Novo. O «gabão» ali vai, indispensável em todas as festas: ele é o homem dos foguetes. As restantes figuras desfilam garbosamente; as «parceiras», de trajo domingueiro e xaile rico. Levam o ramo, que é o símbolo da mordomia, na respectiva festa. O «mordomo» de fato preto com calção, sapato preto com fivela de prata e opa vermelha das confrarias do Santíssimo Sacramento e do Senhor do Bendito.

As tricanas de Aveiro despertam as atenções gerais: são lindas de morrer. Nos seus trajos de 1850, compostos por colete de veludo guarnecido de barras de seda vermelha, apertados por três pares de botões de prata lavrada, essas moças graciosas atraem os olhares. A beleza incomparável realça-se, ainda mais, com os lenços de seda franjados, a camisa de linho com gola guarnecida a renda e uma saia escura muito rodada e comprida, com barra de veludo preto. A completar o incomparável encanto das tricanas de Aveiro, o chapéu preto com pluma, como era hábito das mulheres da beira-mar, chinela preta e meia branca. O vestuário da tricana moderna subverteu-se, mas resta, ainda, o xaile, também em declínio, mas que não é agasalho nem peça útil, tão-sòmente uma peça de adorno que faz parte da arte da indumentária popular das mulheres de Aveiro: é que só elas o sabem colocar e usar, só as tricanas de Aveiro o ajeitam incomparàvelmente.

União Nacional

Continuação da primeira página

uso em cerimónias desta natureza. Só que, nos discursos ali proferidos, — pelos srs.: Drs. Manuel Homem Ferreira; Belchior Cardoso da Costa; Manuel Marques da Silva Soares; Manuel José Homem de Melo (Águeda), este por mandato expresso do sr. Dr. José Guilherme de Melo e Castro, Presidente da Comissão Executiva da UN; e, por fim, pelo Chefe do Distrito, sr. Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães — houve afirmações de notável transcendência política, de que a grande Imprensa deu conta, com excepcional relevo, ao País inteiro. E, porque assim, não há português interessado na causa pública que não conheça já, em todos os pormenores, o magno acontecimento distrital — o que nos dispensa de mais circunstanciada notícia.

De acentuar, porém, é que, uma vez mais, vieram a lume as «politizadas terras e gentes de Aveiro»; e, com tão inusitado reflexo, que dois conceituados diários — «A Capital» e o «Jornal de Notícias» — publicaram, respectivamente em 4 e em 6 deste mês, substanciosos editoriais em que, cada um a seu modo, tira ilações da jornada política aveirense, conferindo-lhe, para além dos particulares critérios dos respectivos editorialistas, raro significado e assinalável importância.

ARCEBISPO DE DAMASCO

Esteve em Aveiro, na penúltima sexta-feira, 25 de Julho, o Arcebispo de Damasco, Mons. Clemente Abdulla Rahal.

O ilustre prelado visitou os pontos de maior interesse da cidade, de que manifestou agradáveis impressões, dedicando particular atenção ao Museu de Aveiro, cujas instalações percorreu demorada e interessadamente.

QUEM PERDEU?

Durante o passado mês de Julho, foram encontrados na via pública e depositados na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro os seguintes valores e objectos, que ali se entregam a quem provar que os mesmos lhe pertencem:

Dois casacos de malha; um porta-moedas com 1$10; uma saca de plástico; uma trincha; uma bola de futebol; um par de óculos de criança; um chapéu de palha com um lenço; um par de óculos; 2 colares de pérolas de fantasia; e ainda diversos objectos encontrados nos autocarros dos Serviços Municipalizados.

MOVIMENTO DA LOTA

Durante o mês de Julho, a Lota de Aveiro registou um movimento global de vendas cifrado em 1 547 144$00 — soma do que foi apurado pelos arrastões do alto (926 487$00), pelas traineiras (593 851$00) e pelos barcos de pesca artesanal (26 806$00).

OPERAÇÃO «STOP»

O Comando Distrital da P. S. P., com a colaboração da Secção de Espinho e do Posto de S. João da Madeira, realizou mais uma *Operação «Stop»* — tendo sido inspeccionados, durante três horas, pelas várias brigadas destacadas para esse serviço, 2 142 veículos.

Foram levantados 16 autos, por infracções de diversa natureza.

ACIDENTE DE VIAÇÃO

● *Dois feridos no choque de uma camioneta com um automóvel*

Na Gafanha, na estrada que circunda a zona portuária, registou-se a colisão de um carro de matrícula francesa que vinha da Barra, conduzido pelo sr. Mário Alves Graeiro, operário fabril, residente em Mouquim, Albergaria-a-Velha, com uma camioneta, guiada pelo motorista sr. Elísio Francisco Pereira, residente em Várzea, Leiria.

Do embate, resultaram ferimentos no condutor do automóvel e no 1.º Cabo sr. Manuel Tavares, do Regimento de Infantaria 10, que deu entrada no Hospital de Santa Joana, com traumatismo craniano.

«VERBENAS DE AVEIRO»

— AMANHÃ, O «SHOW» DA TV «RISO & RITMO»

Amanhã, pelas 22 horas, apresenta-se no recinto das «Verbenas de Aveiro» o apreciado «show» da televisão «Riso & Ritmo». Participam no espectáculo os conhecidos artistas Mariema, Armando Cortez, Francisco Nicholson, Maria do Espírito Santo, Natalina José, Lena Branco e o «Conjunto Sem Nome».

PASSEIO ANUAL DO RECREIO ARTÍSTICO

Decorreu em ambiente de muita animação o passeio organizado, no domingo, pela Sociedade Recreio Artístico, até à mata de S. Jacinto, pela Ria.

A excursão fluvial registou a presença de muitas dezenas de associados da prestigiosa colectividade e respectivos familiares.

AGRADECIMENTOS

Maria João Amaral Soares da Costa

A sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de qualquer modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta.

Manuel de Oliveira Garcia

A sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo saudoso extinto.

Cartaz dos Espectáculos CINE-TEATRO AVENIDA

Hoje, 9 (à tarde e à noite) — VINGANÇA SEM PIEDADE, com Anthony Steffen, Eduardo Fajardo e Silvia Solar.

Para maiores de 12 anos.

Amanhã, 10 (à tarde e à noite) — O VALE DO ARCO-IRIS, com Fred Astaire, Petula Clark e Tommy Steele.

Para maiores de 12 anos.

Terça-feira, 12 (à noite) — A FECHADURA MISTERIOSA, com Judith Doruys, Harald Leipnitz e Rudorf Foster.

Para maiores de 12 anos.

A homenagem ao PRESIDENTE DA CÂMARA

As doze juntas de freguesia do concelho de Aveiro prestaram significativa homenagem ao sr. Dr. Artur Alves Moreira, por motivo da sua recondução, em Abril último, na presidência do Município.

Já nestas colunas deixámos apontadas a objectividade, inteireza e independência dos discursos então proferidos: à mesa do Hotel Imperial, em 25 do mês findo, disseram-se e ouviram-se palavras justas — e palavras oportunas: palavras construtivas. O Presidente da Junta de Freguesia da Glória, sr. Carlos Manuel Gamelas, abriu a série das considerações ali produzidas, seguindo-se-lhe o sr. prof. João de Pinho Brandão, Presidente da Junta de Eixo, o mais antigo de todos os presidentes das juntas concelhias; ali solicitado para falar, também o director do *Litoral* disse o que sentia, por si, pelo semanário que dirige e pelo prezado colega *Correio do Vouga,* que, gentilmente ali lhe outorgou mandato; a seguir, prestou o seu depoimento o Presidente da Junta de Freguesia de Requeixo, sr. José Augusto de Oliveira; logo após, o sr. Rui Vilas antecedeu de breves, mas significativas, palavras a oferta que fez ao homenageado, em nome de todas as juntas, de uma salva de prata, com gravura primorosa de motivos da nossa Ria; falou depois o Chefe do Distrito, sr. Dr. Vale Guimarães, que presidiu à reunião; e, por fim, o homenageado agradeceu; mas, saindo do formalismo protocolar, disse, concretamente e honestamente, o que foi o duro labor do seu primeiro mandato, informando, esclarecendo, referindo números e cifras — *matemática* rigorosa, por isso incontroversa, de preocupações e suores constantes, tantas vezes ignorados, muitas vezes incompreendidos, algumas vezes levianamente criticados.

Dissemos, no último número deste jornal, que algumas passagens dos discursos deveriam ficar registadas como proveitosos depoimentos. Todos eles foram franqueza; todos coincidiram num ponto — o sr. Dr. Alves Moreira tem o voto pleno das juntas de freguesia; mas a franqueza ali evidenciada teve o mérito de se filiar na confiança que o voto eloquentemente exprimiu. E, porque tudo foi franqueza, tudo foi útil — e tudo deveria vir ao útil conhecimento de todos os munícipes; mas, porque também nós confiamos em que tudo o que foi dito se traduzirá em prático incentivo na administração municipal do sr. Dr. Alves Moreira, mais palpáveis — por isso mais apreensíveis — serão as obras do que as palavras, e os Aveirenses poderão aperceber-se da sua valia, em directa observação.

Por isso nos limitamos a fixar apenas alguns passos do que se disse no decurso do jantar de 25 do mês transacto.

Do discurso do sr. CARLOS GAMELAS:

«/.../ muito se falou, muito se estudou, muito se planeou; mas, infelizmente, também muito não se pôde executar, mercê de incompreensíveis condicionalismos de vária ordem. Luta quase sempre ignorada, inúmeras vezes inglória e ingrata, numa época a muitos títulos difícil, em que as exigências do progresso acelerado do mundo actual não se compadecem com soluções lentas, muitas vezes filhas de incompreensíveis e bem dispensáveis complicações burocráticas e de tecnocracia deformada por uma errada interpretação da força que a lei lhe empresta, a qual, no desejo utópico de encontrar soluções ultra-ideais, desperdiça, muitas vezes, as soluções razoáveis e práticas, travando, desta forma, a marcha da nossa cidade rumo ao progresso, perante a pasmo do homem comum, que não compreende tais atitudes, nem admite a incompreensível lentidão de alguns dos serviços chamados técnicos.

Quem, como nós, conhece a superior inteligência do sr. Dr. Alves Moreira, as suas inultrapassáveis qualidades de trabalho, o seu acelerado ritmo de execução das tarefas de que se incumbe, bem como o seu bom-senso e o realismo com que encara as necessidades das gentes do seu concelho, que tão familiares lhe são, aliadas à sua peculiar independência, isenção e verticalidade e abnegado amor a Aveiro, tem a certeza de que a nossa cidade e o nosso concelho têm o condutor ideal para lhes abrir as portas do progresso, rumo ao futuro. /.../»

Do discurso do sr. PROF. PINHO BRANDÃO:

«/.../ O homem — ser criado por Deus, todavia moralmente imperfeito —, particularmente quando forma Povo, nem sempre é coerente e nem sempre traduz com verdade aquele consabido provérbio «vox populi, vox Dei». Nem sempre representa o bom-senso e a justiça. Assume, por vezes, duas paradoxais atitudes: antecipa-se em críticas, censura e objecta quando alguém intenta iniciar ou realizar uma obra; mas aplaude a obra antes criticada, quando o tempo, factor de justiça nas consciências rectas, lhe mostra a injustiça dos seus antecipados reparos. Só que a justiça é assim, tardia e sem proveito; e a injustiça feriu. E quantas obras se não realizaram, apenas porque a injustiça paralizou liminarmente quem se propunha realizá-las. /.../»

Do discurso do sr. DR. VALE GUIMARÃES:

«/.../ Quando se aproximava o termo do primeiro mandato daquele que vim encontrar como Presidente da Câmara da minha terra ao assumir pela segunda vez a chefia do Distrito, quis ouvir, sobre a sua substituição ou recondução, dezenas de pessoas, dos mais variados sectores políticos e sociais, e também, e particularmente, as juntas de freguesia do concelho. Assim procedi por coerência com os meus princípios ideológicos, que ninguém ignora. E não é dicipiendo lembrar que, sendo as juntas de freguesia eleitas pelo povo, haveria eu, no rumo das normas por que me norteio, de ter a sua opinião como mais válida, exacta e serena. Não obstante formado já o meu juízo, como aveirense que essencialmente sou, acerca do magno assunto, no sentido da recondução do Dr. Alves Moreira, foi-me, todavia, particularmente grato verificar que a minha opinião de homem de Aveiro era coincidente com a quase totalidade das opiniões recolhidas. Aliás, afigura-se-me que o processo que adoptei resultou na melhor homenagem ao Presidente reconduzido; e assim fica ele na posição de não ter que agradecer a recondução ao Governador Civil. Independente, deste modo, do Chefe do Distrito, fica dependente do válido parecer do povo da cidade, de todo o povo dum concelho, em mandato que inteiramente e mais vàlidamente o autoriza na função. /.../»

Manuela Marques Passos Castilho

Missa do 30.º Dia

José Marques Castilho e restante família comunicam a todas as pessoas das suas relações que, pelas 19 horas de quarta-feira próxima, dia 13, na igreja da Vera-Cruz, será celebrada Missa de sufrágio pela saudosa extinta.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
2.ª feira	MODERNA
3.ª feira	ALA
4.ª feira	M. CALADO
5.ª feira	AVENIDA
6.ª feira	SAÚDE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foi aprovado o 1.º Orçamento Suplementar dos Serviços Municipalizados, que apresenta, quer na Receita quer na Despesa, a importância de 2 668 910$10.

● A Câmara tomou conhecimento de um telegrama do sr. Prefeito de Belém-Brasil, solicitando que seja transmitida ao povo aveirense a fraterna saudação belenense e o seu propósito em consolidar a comunidade luso-brasileira.

● Foi concedida a esta Câmara Municipal, pelo Fundo do Desemprego, um subsídio de 96 000$00, para a empreitada de «C. M. 1 519-1 — Reparação do C. M. 1 519 à E. N. 230-1, em Quintãs».

● Foi aprovado o auto de medição de trabalhos, 2.ª situação, da obra de «Pavimentação de um troço das Ruas de José Estêvão e da Agra, em Cacia», para efeito de pagamento ao empreiteiro, na importância de 44 514$45.

● Foram deferidos dois pedidos de concessão de licenças de habitabilidade respeitantes a outros tantos prédios novos, sitos na área deste concelho.

● A Câmara deliberou autorizar, a título provisório, até à conclusão dos trabalhos de execução do edifício definitivo, a construir em terrenos situados na Estrada das Pombas, a instalação de pavilhões, no terreno junto da Escola Industrial e Comercial, para ali funcionar o Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, enquanto não se proceder à inauguração daquele edifício.

● Foram apreciados 30 processos, que mereceram os seguintes despachos: 26 deferimentos e 4 informações.

«CONCURSO DO VESTIDO DE CHITA»

Com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo e do «Litoral», este certame — cujo regulamento oportunamente nestas colunas se publicou — vai realizar-se em 24 do corrente mês.

As interessadas podem inscrever-se na Comissão de Turismo ou na cabine de som das «Verbenas», aí obtendo as informações que desejarem acerca do «Concurso do Vestido de Chita» — uma realização da *A. C. Ria, L.da*

A beleza e a graça das Tricanas de Aveiro

Continuação da primeira página

ras, companheiras dos «marnotos», mantêm inalterável o trajo do século passado. Mas são lindas essas trabalhadeiras da rude faina do sal, transportando-o das marinhas para os barcos e destes para os armazéns, nas suas típicas canastras de verga. A representação de Aveiro vai completíssima. Segue-se o «gabão» acompanhado por dois pares de «mordomos» e «parceiras» da Festa dos Ramos, que decorre todos os anos pela época do Natal e do Ano Novo. O «gabão» ali vai, indispensável em todas as festas: ele é o homem dos foguetes. As restantes figuras desfilam garbosamente; as «parceiras», de trajo domingueiro e xaile rico. Levam o ramo, que é o símbolo da mordomia, na respectiva festa. O «mordomo» de fato preto com calção, sapato preto com fivela de prata e opa vermelha das confrarias do Santíssimo Sacramento e do Senhor do Bendito.

As tricanos de Aveiro despertam as atenções gerais: são lindas de morrer. Nos seus trajos de 1850, compostos por colete de veludo guarnecido de barras de seda vermelha, apertados por três pares de botões de prata lavrada, essas moças graciosas atraem os olhares. A beleza incomparável realça-se, ainda mais, com os lenços de seda franjados, a camisa de linho com gola guarnecida a renda e uma saia escura muito rodada e comprida, com barra de veludo preto. A completar o incomparável encanto das tricanas de Aveiro, o chapéu preto com pluma, como era hábito das mulheres da beira-mar, chinela preta e meia branca. O vestuário da tricana moderna subverteu-se, mas resta, ainda, o xaile, também em declínio, mas que não é agasalho nem peça útil, tão-sòmente uma peça de adorno que faz parte da arte da indumentária popular das mulheres de Aveiro: é que só elas o sabem colocar e usar, só as tricanas de Aveiro o ajeitam incomparàvelmente.

em que serão atribuídos valiosos prémios, já em exposição no estabelecimento desta firma.

HONRADEZ INFANTIL

Dois irmãozitos, Mário João e Pedro Miguel Leite Ferreira, filhos do sr. Eng.º Adelino Pedro Ferreira e da e da sr.ª D. Fernanda Maria Oliveira Leite Ferreira, residentes na Rua de Ílhavo, encontraram determinada importância em dinheiro, na Avenida de Araújo e Silva.

Ninguém presenciou o facto. Mas os dois jovens, em espontâneo gesto de honradez, que bem abona da sua formação moral, correram pressurosos até ao próximo Posto da P. V. T., entregando a referida importância ao respectivo Chefe, sr. José Purificação, solicitando-lhe que a entregasse a quem a perdera.

CURSO DE FORMAÇÃO FAMILIAR RURAL

Com a presença do sr. Dr. Corte Real Amaral, Delegado em Aveiro do I. N. T. P., e de outras entidades, efectuou-se no domingo, na Casa do Povo de Cacia, a cerimónia de encerramento de um Curso de Formação Familiar Rural, que foi frequentado por quarenta alunas e teve a duração de quatro meses.

Os trabalhos foram dirigidos pela sr.ª D. Maria Benigna Seabra Vital, assistente do Serviço Social Corporativo do Trabalho, de colaboração com a monitora sr.ª D. Fátima Maria Nobre Leite, Agente Rural.

Durante o curso, efectuaram palestras — algumas ilustradas com a projecção de filmes — as seguintes individualidades: Dr.ª Maria Natércia Bentes Grade Duarte Rodrigues, D. Maria José Vicente, D. Maria Helena Lucas Mendes, Dr. Rocha Cabral, António Manuel Rodrigues, Soares Correia, Dr. João Soares, prof.ª D. Manuela Martinho do Vale e Dr. João de Almeida. O pároco de Cacia, Rev.º Padre Carvalhais, ministrou aulas de Religião e Moral.

União Nacional

Continuação da primeira página

uso em cerimónias desta natureza. Só que, nos discursos ali proferidos, — pelos srs.: Drs. Manuel Homem Ferreira; Belchior Cardoso da Costa; Manuel Marques da Silva Soares; Manuel José Homem de Melo (Águeda), este por mandato expresso do sr. Dr. José Guilherme de Melo e Castro, Presidente da Comissão Executiva da UN; e, por fim, pelo Chefe do Distrito, sr. Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães — houve afirmações de notável transcendência política, de que a grande Imprensa deu conta, com excepcional relevo, ao País inteiro. E, porque assim, não há português interessado na causa pública que não conheça já, em todos os pormenores, o magno acontecimento distrital — o que nos dispensa de mais circunstanciada notícia.

De acentuar, porém, é que, uma vez mais, vieram a lume as «politizadas terras e gentes de Aveiro»; e, com tão inusitado reflexo, que dois conceituados diários — «A Capital» e o «Jornal de Notícias» — publicaram, respectivamente em 4 e em 6 deste mês, substanciosos editoriais em que, cada um a seu modo, tira lições da jornada política aveirense, conferindo-lhe, para além dos particulares critérios dos respectivos editorialistas, raro significado e assinalável importância.

A FRAPIL entrega às Forças Armadas Portuguesas mais 400 grupos geradores

A conhecida empresa de Aveiro FRAPIL, tem vindo a reequipar intensamente as nossas Forças Armadas em grupos geradores.

Esta semana fez entrega de mais 400 grupos CB 12.24

FP e recebeu a adjudicação de mais de centena e meia de grupos geradores atrelados FLDA 10.

Estes últimos grupos, de alta tecnicidade, já estão espalhados pelo território nacional dando apoio energético não só às Forças Armadas como a agrupamentos civis em zonas onde ainda não chegou a rede de distribuição de energia eléctrica.

ARCEBISPO DE DAMASCO

Esteve em Aveiro, na penúltima sexta-feira, 25 de Julho, o Arcebispo de Damasco, Mons. Clemente Abdulla Rahal.

O ilustre prelado visitou os pontos de maior interesse da cidade, de que manifestou agradáveis impressões, dedicando particular atenção ao Museu de Aveiro, cujas instalações percorreu demorada e interessadamente.

QUEM PERDEU?

Durante o passado mês de Julho, foram encontrados na via pública e depositados na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro os seguintes valores e objectos, que ali se entregam a quem provar que os mesmos lhe pertencem:

Dois casacos de malha; um porta-moedas com 1$10; uma saca de plástico; uma trincha; uma bola de futebol; um par de óculos de criança; um chapéu de palha com um lenço; um par de óculos; 2 colares de pérolas de fantasia; e ainda diversos objectos encontrados nos autocarros dos Serviços Municipalizados.

MOVIMENTO DA LOTA

Durante o mês de Julho, a Lota de Aveiro registou um movimento global de vendas cifrado em 1 547 144$00 — soma do que foi apurado pelos arrastões do alto (926 487$00), pelas traineiras (593 851$00) e pelos barcos de pesca artesanal (26 806$00).

OPERAÇÃO «STOP»

O Comando Distrital da P. S. P., com a colaboração da Secção de Espinho e do Posto de S. João da Madeira, realizou mais uma *Operação «Stop»* — tendo sido inspeccionados, durante três horas, pelas várias brigadas destacadas para esse serviço, 2 142 veículos.

Foram levantados 16 autos, por infracções de diversa natureza.

ACIDENTE DE VIAÇÃO

● *Dois feridos no choque de uma camioneta com um automóvel*

Na Gafanha, na estrada que circunda a zona portuária, registou-se a colisão de um carro de matrícula francesa que vinha da Barra, conduzido pelo sr. Mário Alves Graeiro, operário fabril, residente em Mouquim, Albergaria-a-Velha, com uma camioneta, guiada pelo motorista sr. Elísio Francisco Pereira, residente em Várzea, Leiria.

Do embate, resultaram ferimentos no condutor do automóvel e no 1.º Cabo sr. Manuel Tavares, do Regimento de Infantaria 10, que deu entrada no Hospital de Santa Joana, com traumatismo craniano.

«VERBENAS DE AVEIRO»

— AMANHÃ, O «SHOW» DA TV «RISO & RITMO»

Amanhã, pelas 22 horas, apresenta-se no recinto das «Verbenas de Aveiro» o apreciado «show» da televisão «Riso & Ritmo». Participam no espectáculo os conhecidos artistas Mariema, Armando Cortez, Francisco Nicholson, Maria do Espírito Santo, Natalina José, Lena Branco e o «Conjunto Sem Nome».

PASSEIO ANUAL DO RECREIO ARTÍSTICO

Decorreu em ambiente de muita animação o passeio organizado, no domingo, pela Sociedade Recreio Artístico, até à mata de S. Jacinto, pela Ria.

A excursão fluvial registou a presença de muitas dezenas de associados da prestigiosa colectividade e respectivos familiares.

AGRADECIMENTOS

Maria João Amaral Soares da Costa

A sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de qualquer modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta.

Manuel de Oliveira Garcia

A sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo saudoso extinto.

Cartaz dos Espectáculos CINE-TEATRO AVENIDA

Hoje, 9 (à tarde e à noite) — VINGANÇA SEM PIEDADE, com Anthony Steffen, Eduardo Fajardo e Silvia Solar.

Para maiores de 12 anos.

Amanhã, 10 (à tarde e à noite) — O VALE DO ARCO-IRIS, com Fred Astaire, Petula Clark e Tommy Steele.

Para maiores de 12 anos.

Terça-feira, 12 (à noite) — A FECHADURA MISTERIOSA, com Judith Doruys, Harald Leipnitz e Rudorf Foster.

Para maiores de 12 anos.

A homenagem ao PRESIDENTE DA CÂMARA

As doze juntas de freguesia do concelho de Aveiro prestaram significativa homenagem ao sr. Dr. Artur Alves Moreira, por motivo da sua recondução, em Abril último, na presidência do Município.

Já nestas colunas deixámos apontadas a objectividade, inteireza e independência dos discursos então proferidos: à mesa do Hotel Imperial, em 25 do mês findo, disseram-se e ouviram-se palavras justas — e palavras oportunas; palavras construtivas. O Presidente da Junta de Freguesia da Glória, sr. Carlos Manuel Gamelas, abriu a série das considerações ali produzidas, seguindo-se-lhe o sr. prof. João de Pinho Brandão, Presidente da Junta de Eixo, o mais antigo de todos os presidentes das juntas concelhias; ali solicitado para falar, também o director do *Litoral* disse o que sentia, por si, pelo semanário que dirige e pelo prezado colega *Correio do Vouga*, que, gentilmente ali lhe outorgou mandato; a seguir, prestou o seu depoimento o Presidente da Junta de Freguesia de Requeixo, sr. José Augusto de Oliveira; logo após, o sr. Rui Vilas antecedeu de breves, mas significativas, palavras a oferta que fez ao homenageado, em nome de todas as juntas, de uma salva de prata, com gravura primorosa de motivos da nossa Ria; falou depois o Chefe do Distrito, sr. Dr. Vale Guimarães, que presidiu à reunião; e, por fim, o homenageado agradeceu; mas, saindo do formalismo protocolar, disse, concretamente e honestamente, o que foi o duro labor do seu primeiro mandato, informando, esclarecendo, referindo números e cifras — *matemática* rigorosa, por isso incontroversa, de preocupações e suores constantes, tantas vezes ignorados, muitas vezes incompreendidos, algumas vezes levianamente criticados.

Dissemos, no último número deste jornal, que algumas passagens dos discursos deveriam ficar registadas como proveitosos depoimentos. Todos eles foram franqueza; todos coincidiram num ponto — o sr. Dr. Alves Moreira tem o voto pleno das juntas de freguesia; mas a franqueza ali evidenciada teve o mérito de se filiar na confiança que o voto eloquentemente exprimiu. E, porque tudo foi franqueza, tudo foi útil — e tudo deveria vir ao útil conhecimento de todos os munícipes; mas, porque também nós confiamos em que tudo o que foi dito se traduzirá em prático incentivo na administração municipal do sr. Dr. Alves Moreira, mais palpáveis — por isso mais apreensíveis — serão as obras do que as palavras, e os Aveirenses poderão aperceber-se da sua valia, em directa observação.

Por isso nos limitamos a fixar apenas alguns passos do que se disse no decurso do jantar de 25 do mês transacto.

Do discurso do sr. CARLOS GAMELAS:

«/.../ muito se falou, muito se estudou, muito se planeou; mas, infelizmente, também muito não se pôde executar, mercê de incompreensíveis condicionalismos de vária ordem. Luta quase sempre ignorada, inúmeras vezes inglória e ingrata, numa época a muitos títulos difícil, em que as exigências do progresso acelerado do mundo actual não se compadecem com soluções lentas, muitas vezes filhas de incompreensíveis e bem dispensáveis complicações burocráticas e de tecnocracia deformada por uma errada interpretação da força que a lei lhe empresta, a qual, no desejo utópico de encontrar soluções ultra-ideais, desperdiça, muitas vezes, as soluções razoáveis e práticas, travando, desta forma, a marcha da nossa cidade rumo ao progresso, perante a pasmo do homem comum, que não compreende tais atitudes, nem admite a incompreensível lentidão de alguns dos serviços chamados técnicos.

Quem, como nós, conhece a superior inteligência do sr. Dr. Alves Moreira, as suas inultrapassáveis qualidades de trabalho, o seu acelerado ritmo de execução das tarefas de que se incumbe, bem como o seu bom-senso e o realismo com que encara as necessidades das gentes do seu concelho, que tão familiares lhe são, aliadas à sua peculiar independência, isenção e verticalidade e abnegado amor a Aveiro, tem a certeza de que a nossa cidade e o nosso concelho têm o condutor ideal para lhes abrir as portas do progresso, rumo ao futuro. /.../»

Do discurso do sr. PROF. PINHO BRANDÃO:

«/.../ O homem — ser criado por Deus, todavia moralmente imperfeito —, particularmente quando forma Povo, nem sempre é coerente e nem sempre traduz com verdade aquele consabido provérbio «vox populi, vox Dei». Nem sempre representa o bom-senso e a justiça. Assume, por vezes, duas paradoxais atitudes: antecipa-se em críticas, censura e objecta quando alguém intenta iniciar ou realizar uma obra; mas aplaude a obra antes criticada, quando o tempo, factor de justiça nas consciências rectas, lhe mostra a injustiça dos seus antecipados reparos. Só que a justiça é assim, tardia e sem proveito; e a injustiça feriu. E quantas obras se não realizaram, apenas porque a injustiça paralizou liminarmente quem se propunha realizá-las. /.../»

Do discurso do sr. DR. VALE GUIMARÃES:

«/.../ Quando se aproximava o termo do primeiro mandato daquele que vim encontrar como Presidente da Câmara da minha terra ao assumir pela segunda vez a chefia do Distrito, quis ouvir, sobre a sua substituição ou recondução, dezenas de pessoas, dos mais variados sectores políticos e sociais, e também, e particularmente, as juntas de freguesia do concelho. Assim procedi por coerência com os meus princípios ideológicos, que ninguém ignora. E não é dispiciendo lembrar que, sendo as juntas de freguesia eleitas pelo povo, haveria eu, no rumo das normas por que me norteio, de ter a sua opinião como mais válida, exacta e serena. Não obstante formado já o meu juízo, como aveirense que essencialmente sou, acerca do magno assunto, no sentido da recondução do Dr. Alves Moreira, foi-me, todavia, particularmente grato verificar que a minha opinião de homem de Aveiro era coincidente com a quase totalidade das opiniões recolhidas. Aliás, afigura-se-me que o processo que adoptei resultou na melhor homenagem ao Presidente reconduzido; e assim fica ele na posição de não ter que agradecer a recondução ao Governador Civil. Independente, deste modo, do Chefe do Distrito, fica dependente do válido parecer do povo da cidade, de todo o povo dum concelho, em mandato que inteiramente e mais vàlidamente o autoriza na função. /.../»

Empreitada-Convite

Convidam-se todos os empreiteiros a concorrerem à construção do edifício da sede dos Sindicatos da Indústria de Cerâmica e da Construção Civil.

O caderno de encargos encontra-se patente na sede do Sindicato N. Operários da Indústria de Cerâmica e Ofícios Correlativos do Distrito de Aveiro, na Rua dos Mercadores, n.º 16-2.º, D.º, até ao dia 15 de Setembro p.º f.º.

Agritécnica - Construções e Equipamentos para a Agricultura e Pecuária, Limitada

CARTÒRIO NOTARIAL DE ÌLHAVO

Certifico, para efeito de publicação, que por escritura de 25 do corrente mês, lavrada de fls. 30 a fls. 32 v., do livro de notas de escrituras diversas B-54, deste Cartório, os Engenheiros Joaquim Abrantes Zenhas e Fernando Jorge Correia Dias dos Santos, ambos casados, aquele natural da freguesia de Lavos, concelho da Figueira da Foz e residente em Pinheiro da Bemposta, concelho de Oliveira de Azeméis, e este natural da freguesia da Sé, concelho de Lamego e residente em Aveiro à Rua do Engenheiro Silvério Pereira da Silva, n.º 18, 3.º andar, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que ficou a reger-se nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de «AGRITÉCNICA — CONSTRUÇÕES E EQUIPAMENTOS PARA A AGRICULTURA E PECUÁRIA, L.DA», e a sua sede é na cidade de Aveiro, à rua do Engenheiro Silvério Pereira da Silva, n.º 18, 3.º, onde tem os seus escritórios.

2.º — O seu objecto é a indústria e comércio de construções e equipamentos para empresas agrícolas, pecuárias e industriais, podendo ser explorado qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e não seja vedado ou condicionado por lei.

3.º — A sua duração é por tempo indeterminado com início nesta data.

4.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 400 000$00, dividido em duas quotas iguais de 200 000$00 cada uma, pertencentes uma a cada sócio.

§ único — Poderão ser feitos suprimentos ou prestações suplementares de capital desde que os sócios acordem, estipulando-se prèviamente as condições em que os poderão fazer.

5.º — É livre a divisão e cessão total ou parcial de quotas entre os sócios; a cessão a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, em primeiro lugar, que pode preferir, e, não o desejando, podem preferir os sócios em segundo lugar; e se nem a sociedade nem os sócios quiserem usar desse direito poderá então ser livremente cedida a estranhos.

§ 1.º — No caso de mais de um sócio desejar preferir na aquisição da quota cedenda, abrir-se-á licitação entre eles, sendo cedida ao que maior preço oferecer.

§ 2.º — Na falta de pretendentes quer da parte da sociedade, quer dos sócios quer de estranhos, será a quota amortizada pela Sociedade, pelo valor do último balanço ou de um balanço para o efeito realizado no caso do último se ter realizado há mais de seis meses, e o pagamento feito em três prestações iguais, sendo o primeiro no prazo de 8 dias a contar da data da aprovação ou da conclusão do balanço para esse fim realizado, o segundo a 90 dias do primeiro e o terceiro a 180 dias também do primeiro; não poderá computar-se no valor da amortização o da chave, mas será computado, para o efeito, o de quaisquer representações que a sociedade tenha conseguido.

6.º — A gerência, dispensada de caução, e com remuneração ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral, compete a ambos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes.

7.º — Para representar a Sociedade em Tribunal, activa ou passivamente, em todos os actos e assuntos que envolvam responsabilidade para a sociedade, é necessária a assinatura de ambos os gerentes.

Para actos de mero expediente basta a assinatura de qualquer deles.

§ único — É vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos estranhos aos negócios da sociedade, em fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

8.º — A gerência fica com a faculdade de constituir mandatários, mas terá de especificar os poderes delegados e a quem, e que não sejam vedados por lei.

9.º — Em caso de dissolução são liquidatários todos os sócios, que procederão à partilha pela forma que for designada em Assembleia Geral.

Em tudo o mais regularão as disposições legais contidas na lei de onze de Abril de 1901 e disposições posteriores aplicáveis.

Está conforme, e declara-se que, na parte omitida da escritura nada há que altere, modifique ou condicione o que aqui se certificou.

Cartório Notarial de Ílhavo, vinte e seis de Julho de mil novecentos e sessenta e nove.

O Ajudante,
Egídio Esteves Rebelo

Litoral — Ano XV — 9-8-1969 — N.º 770

Tibrunal Judicial da Comarca de Aveiro

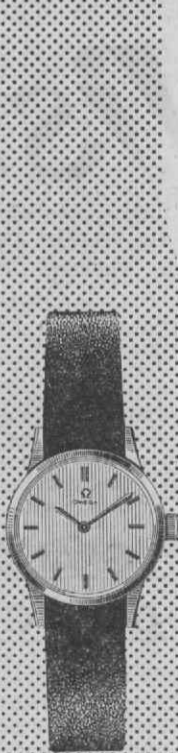
Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se público que, pela Primeira Secção de Processos deste Juízo, correm éditos de trinta dias contados da segunda publicação deste anúncio, citando o réu António da Rocha Cete, viúvo, operário, ausente em parte incerta da Rodésia, África do Sul, e com última residência conhecida no lugar da Carvalheira, freguesia de Ílhavo, desta comarca, para, no prazo de vinte dias posterior ao dos éditos, contestar, querendo, os Autos de Acção de Consignação em Depósito que lhe move Jorge da Conceição Rocha e mulher, Maria Luísa da Graça São Marcos, ele operário e ela doméstica, residentes no lugar da Carvalheira, freguesia de Ílhavo, desta comarca, os quais pretendem consignar em depósito a quantia de trezentos e trinta e um escudos e vinte e cinco centavos, proveniente de tornas que lhe devem nos autos de inventário a que se procedeu por óbito de João Simões da Graça e mulher, Maria Nunes de Oliveira, que foram residentes no dito lugar da Carvalheira, da freguesia de Ílhavo e que correu seus termos pela segunda secção do segundo Juízo desta comarca.

Aveiro, 23 de Julho de 1969

O Escrivão de Direito,
António Amaro Martins dos Santos

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

Apontamento do
DR. LÚCIO LEMOS

Nasceu a ASSOCIAÇÃO DE DESPORTOS DE AVEIRO

QUE BOA ESTRELA A ACOMPANHE

Aquilo que ontem era para uns uma verdadeira utopia e para outros, mais moderados, uma (in)discutível hipótese, é hoje uma magnífica realidade. Finalmente, após uma prolongada gestação, nasceu no Distrito de Aveiro, à semelhança do que já havia acontecido noutros distritos, a Associação de Desportos a qual, por agora, engloba apenas o Andebol, o Basquetebol e a Natação.

Congratulamo-nos com o facto porque, para além de sabermos pela experiência de Coimbra, que tal iniciativa tem todas as possibilidades de dar os frutos que se desejam, há, por outro lado, e muito justificadamente, inteira confiança na profícua acção dos bem escolhidos elementos da Comissão Instaladora dessa Associação, a que preside o dedicadíssimo e conceituado desportista Alfredo Almeida. Quer dizer: aos poucos, ainda que com demasiada lentidão, algumas das combatidas «20 Sugestões para o Fomento do Desporto Nacional» apresentadas pelo prestigioso Prof. José Esteves vão deixando de o ser («quem sabe, sabe») para se transformarem em coisas concretas e válidas. Ainda bem. Já não é sem tempo.

A propósito, e para aqueles que não conhecem, transcrevemos o que, de mais importante, nos diz o Prof. Esteves no seu excelente trabalho, acerca da criação, em todos os distritos do País, de associações regionais:

«Considerando a impossibilidade de manifesta de haver uma associação para cada modalidade, a solução encontrada é a mais feliz e sensata.

A constituição dos corpos directivos para vários desportos representa, pràticamente, a subsistência respectiva. Nem o desenvolvimento alcançado por cada um deles, nem a facilidade (aliás, inexistente) de mobilizar os dirigentes indispensáveis, possibilitaria num outro processo, um novo caminho.

Antes que os diversos desportos alcancem um desenvolvimento bastante, a justificar uma organização privada, as associações regionais constituem um dos primeiros passos a dar em frente.

Um dos primeiros passos a permitir as melhores esperanças de uma efectiva expansão de actividades no sector clubista. Para não falarmos, já, de outros sectores a que também se pode chegar, como o escolar e o corporativo. Sem esquecer ainda o escutista.

A criação das associações regionais dos desportos representa, pois, uma necessidade absoluta para a cobertura gimnodesportiva da Nação».

CAMPEONATOS DE NATAÇÃO

Foram marcados para a piscina fluvial do Sport Algés e Águeda os Campeonatos Regionais de Aveiro.

Haverá provas para nadadores das categorias de juvenis, juniores e seniores, em duas jornadas que foram marcadas para hoje e para amanhã, ambas com início às 17 horas.

Anteontem, realizou-se o sorteio das pistas pelos atletas inscritos.

Concorrem nadadores de Aveiro e Águeda (Algés e Águeda, Beira - Mar e Clube Naval de Aveiro) — estando ausentes, lamentàvelmente, outros centros.

NOTÍCIAS DO BEIRA-MAR

■ *Dentro do programa previsto, e nestas colunas divulgado, têm-se realizado na Barra os treinos de preparação física dos futebolistas do Beira-Mar, sob orientação dos treinadores António Medeiros e Amâncio Nogueira.*

Após o período de praia, que termina no dia 12, haverá outra fase dos treinos, entre 14 e 19 do corrente, em zona florestal.

■ *O Beira-Mar assegurou o concurso de um jovem e promissor médio — Jerónimo — que representava a Naval 1.º de Maio, da Figueira Foz, por cedência da Académica.*

Mais dois futebolistas que devem ingressar no «plantel» beiramarenses: os dianteiros Nèlinho, do Palmense (alinhou no Tramagal no ano findo) e Luís Eugénio, da Académica.

■ *Vão ser observados em breve, pelos técnicos do Beira-Mar, alguns futebolistas de clubes da região que se mostram interessados em ingressar nos quadros «auri-negros».*

Os sportinguistas Abreu e Machuco deixaram de interessar aos dirigentes do Beira-Mar, o mesmo sucedendo a Bilhó, do Vitória de Guimarães, dados os elevados encargos que as suas transferências implicavam.

COLUMBOFILIA

Com a realização dos concursos de Valença e Monção, em 6 e 13 de Julho, respectivamente, finalizou mais uma campanha da Sociedade Columbófila da Casa do Povo de Esgueira.

Nas aludidas provas, apuraram-se as seguintes classificações:

VALENÇA — 153,902 kms.

Francisco Lopes Marquinhos — 1.º e 7.º. António Fernandes Duarte — 2.º, 8.º, 18.º, 23.º, 34.º, 42.º e 45.º. José Tavares da Silva — 3.º, 36.º e 46.º. Henrique Manuel Nunes da Silva e António Miguel — 4.º, 26.º, 31.º e 39.º. António José Rodrigues — 5.º, 30.º e 33.º. Joaquim Augusto — 6.º. José e Artur de Almeida e Silva — 9.º. Abílio de Sousa Ramos — 10.º e 22.º. António Manuel Nazaré — 11.º e 35.º. António Cosme de Paiva — 12.º. Fernando Tavares Duarte — 13.º, 14.º, 28.º, 37.º e 38.º. Manuel Morais Tavares da Cruz — 15.º, 21.º, 25.º, 32.º, 41.º, 49.º e 50.º. Artur e José Almeida e Silva — 16.º, 19.º e 29.º. Duarte Morais Tavares da Cruz — 17.º e 43.º. António Fernando Barbosa da Costa — 20.º, 40.º e 47.º. Alfredo Maria Pereira

Continua na página dois

Treinos no GALITOS

A partir do próximo dia 12, haverá, às terças e quintas-feiras, no Rinque do Parque, treinos das escolas de basquetebol do Clube dos Galitos, entre as 18 e as 20 horas.

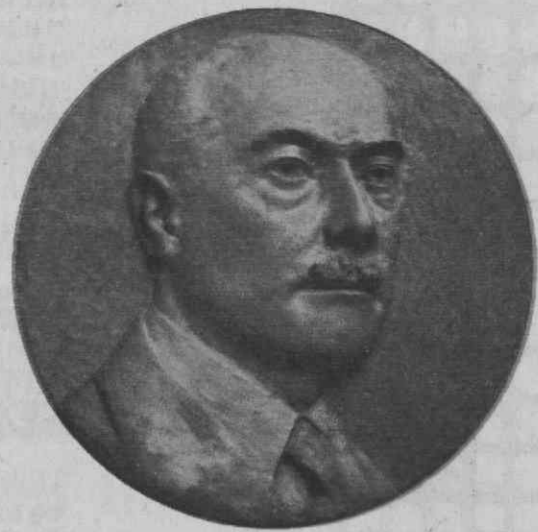
Podem inscrever-se os jovens — dos 12 aos 16 anos — que pretendam praticar a modalidade e desejem representar o Galitos, desde que não tenham estado inscritos na época anterior em qualquer outro clube da cidade.

PROVAS DE VELA

A Secção Náutica da Associação Desportiva Ovarense, dentro da sua meritória e louvável actividade de promoção — no Desporto e no Turismo — da nossa incomparável Ria, elaborou, oportunamente, um calendário de provas para a decorrente temporada.

Como na altura se noticiou, o programa já principiou a cumprir-se e, em 26 e 27 de Julho findo, concluiu-se mais uma edição da «Taça Comodoro Valente Araújo».

Para o mês de Agosto, está prevista a realização do Campeonato da Ria de Aveiro, *na classe «moth» e o já clássico* Cruzeiro da Ria de Aveiro, *a que concorrem barcos de todos os tipos.*

Em Setembro, no Areinho, a Ovarense organizará, em quatro jornadas, o Campeonato Nacional, na classe de «andorinhas».

MÁRIO DUARTE

evocado no «Prémio Robbialac»

Concitou enorme interesse a realização do VIII Grande Prémio Robbialac — além do resto, pelo regresso de Joaquim Agostinho às provas nacionais, depois do seu brilhante comportamento no «Tour» e noutras competições efectuadas em França.

E a expectativa não foi iludida, já que o valoroso atleta, apesar dos azares que não se cansaram de o perseguir, se impôs de modo irrefragável, vencendo a corrida na derradeira etapa, um «contra-relógio»...

Acerca da organização da corrida, que se nos afigurou modelar, nos contactos que com ela tivemos, quando da etapa concluída em Aveiro, julgamos curioso transcrever as judiosas palavras que o Jornalista Raul de Oliveira — um Homem do Desporto — escreveu para o livro oficial da prova, em «homenagem aos homense do ciclismo».

Nesse escrito, intitulado «Os Patronos das Etapas», faz-se a evocação de uma grande figura do Desporto Nacional, o nosso Mário Duarte, nestes expressivos termos:

Entre as inovações que o «Grande Prémio Robbialac» oferece à curiosidade do público nesta sua edição de 1969, sobressai um aspecto sentimental que muito grato nos é assinalar. Trata-se de prestar homenagem à memória e aos feitos de individualidades que marcaram posição de especial relevo na velocipedia nacional e cujos nomes refulgem imperecìvelmente na história da modalidade desportiva que, antes de qualquer outra (futebol incluído), revelou atletas de grande mérito e conquistou adeptos fervorosos e entusiastas em todo o País /.../

/.../ E foi em obediência à ideia de dar ao «Grande Prémio Robbialac» novos motivos de interesse, que a prova deste ano se desenvolve num percurso por assim dizer à beira mar traçado, começando na praia de Ofir e terminando na Praia da Costa da Caparica.

Precisamente na designação das etapas é que está a homenagem do «Grande Prémio Robbialac» a um punhado de ho-

Continua na página dois

Ciclismo

● Por ocasião da disputa do *III Grande Prémio Casal*, no penúltimo fim-de-semana, ficou resolvido, pelos dirigentes da Federação de Ciclismo, que a etapa da Volta a Portugal que se inicia em Viseu termine em frente da Metalurgia Casal, em Tabueira.

● Nas derradeiras etapas da prova apuraram-se as classificações que a seguir indicamos.

Tabueira — Águeda

1.º — Fernando Mendes, Benfica. 2.º — Hubert Niel, Porto. 3.º — Paulino Domingues, Sporting. 4.º — Vítor Tenazinha, Sporting. 5.º — António Graça, Tavira. 6.º — José Santos, Benfica. 7.º — Marcolino Santos, Tavira. 8.º — José Azevedo, Porto. 9.º — Pedro Moreira, Benfica. 10.º — Valdemiro Cardoso, Benfica.

Pista da Bairrada

1.º — António Graça, Tavira. 2.º — Emiliano Dionísio, Sporting. 3.º — João Fonseca, Sangalhos. 4.º — Joaquim Andrade, Sangalhos. 5.º — Pedro Moreira, Benfica. 6.º — José Maria Nunes, Tavira. 7.º — Vítor Tenazinha, Sporting. 8.º — José Vieira, Sporting. 9.º — José Azevedo, Porto. 10.º — Hubert Niel, Porto.

Tabueira — Aveiro

1.º — Celestino de Oliveira, Sangalhos. 2.º — Vitor Rocha, Sporting. 3.º — Hubert Niel. 4.º — Pedro Moreira, Benfica. 5.º — José Maria Neves, Tavira. 6.º — Paulino Domingues, Sporting. 7.º — António Graça, Tavira. 8.º — João Fonseca, Sangalhos. 9.º — Joaquim Coelho, Ambar. 10.º — Fernando Mendes, Benfica.

I GRANDE «TOUR» DO «CAFÉ RIA»

Um numeroso grupo de jovens frequentadores do «Café Ria», apaixonados pelo Desporto e entusiasmados pela projecção agora alcançada pelo ciclismo, organizou uma curiosa competição velocipédica, composta por duas etapas e denominada I Grande «Tour» *do «Café Ria».*

Ontem, à noite, realizou-se a primeira etapa: um contra-relógio individual, na distância de mil metros, entre a Ponte de S. João e a Lota; amanhã, disputa-se a segunda tirada, num percurso de 40 quilómetros, por Aveiro, Ilhavo, Vagueira, Costa Nova, Barra, Gafanha e Aveiro.

Resta dizer que todos os concorrentes utilizam «pasteleiras» na disputa da competição, que se prevê muito animada.